



94 obras da coleção do Estado por localizar

Ministra da Cultura revelou que vai enviar relatório do Património “às instâncias competentes na esfera do Ministério da Justiça”

ARTE Mais de 90 obras da coleção de arte contemporânea do Estado continuam por localizar, a maioria das quais desde 1992, segundo um relatório da Direção-Geral do Património Cultural (DGPC), que será enviado às autoridades, revelou a ministra da Cultura, Graça Fonseca. Tendo em conta o que consta no relatório, e como “o Ministério da Cultura não tem competências de investigação”, o documento “será remetido às instâncias competentes na esfera do Ministério da Justiça”.

Contactado pelo JN, o Ministério não quis adiantar mais pormenores sobre o relatório, remetendo esclarecimentos para uma conferência de imprensa agendada para hoje de manhã. Ontem, Graça Fonseca afirmou que “não foi possível localizar 94 obras de arte inventariadas na coleção do Estado” e desde os anos 1990 há obras por localizar. A ministra lembrou ainda que “desde o início do ano 2000 foram criadas várias comissões e grupos de trabalho para fazer o inventário”.

Em junho do ano passado, o Governo reconheceu que algumas obras da coleção de arte contemporânea do ministério que tutela precisavam “de uma localização



Graça Fonseca apresenta hoje os detalhes sobre investigação à coleção do Estado

mais exata”, rejeitando que estivessem desaparecidas, reagindo a uma notícia do semanário Expresso que dava conta de que 170 obras da denominada “Coleção SEC” estavam em paradeiro desconhecido. Na altura, a ministra referiu que a DGPC estava, “local a local”, a “identificar as obras que não estão em determinados locais mais centrais”.

Iniciada em 1976, fruto da sucessiva criação, extinção e fusão de vários serviços e organismos culturais, a coleção é composta por mais de

um milhar de obras de arte que se encontram dispersas por diversas instituições, na sequência da celebração de protocolos de depósito, de comodato ou de cedência.

COLEÇÃO BPN EM COIMBRA
Em entrevista ao “Observador”, a ministra da Cultura anunciou também que a obras de arte da Coleção do ex-Banco Português de Negócios (BPN) vão ser integradas na Coleção do Estado. Graça Fonseca revelou que o Estado comprou a Coleção BPN por cinco milhões de

euros e que esta “ficará e será colocada em Coimbra, onde se criará um novo polo de arte contemporânea portuguesa”. A ministra revelou que o Centro de Arte Contemporânea será criado naquela cidade, “em articulação com o município”.

A Coleção BPN é composta por perto de 200 obras de arte, que foram avaliadas entre 4,1 milhões de euros e 6,1 milhões de euros, sendo 156 obras de artistas nacionais e 40 de artistas estrangeiros, principalmente do século XX. o

FOTOGRAFIA: GLOBAL IMAGES